

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côte Real

SEMANARIO REGIONALISTA

Editor: José Fontes de Melo

ANO II

N.º 97

ASSINATURAS ANUAIS:
 Continente e Ilhas ... 20500
 Colónias ... 30500
 Estrangeiro ... 40500
 PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 21 de Agosto de 1932

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Rua 10, 813—ESPINHO
 COMPOSTO E IMPRESSO
 NA TIPOGRAFIA MOREIRA—ESPINHO

NUMERO
 AVULSO \$50

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

A UENÇA

Major Gaspar Ferreira

Toma hoje posse do cargo de Governador Civil d'Aveiro, sua Ex.^a o Snr. Major Ferreira, que, ultimamente, desempenhava as funções de Chefe do Gabinete do senhor Ministro do Interior.

O «Jornal de Espinho», órgão regionalista desta terra, vem saudar sua Excelencia,

É e foi sempre difícil tarefa esta de governar os Povos, quer a sua latitude abranja a orientação dum Ministerio, a chefia dum Districto, ou mais simplesmente, a administração dum Concelho.

E é difícil, principalmente porque se até junto dos governantes chegam pessoas bem intencionadas, outras ha que, com incontestáveis fins, nunca faltam.

Isto succede no Terreiro do Paço, isto succede nas sedes dos Districtos ou nas dos Concelhos.

Lembrando o exemplo, o nosso jornal apenas visa firmar os seus creditos de órgão regionalista.

É certo que, no caso presente, e considerando os dotes de lucida inteligencia e esclarecido criterio que exornam o novo Governador Civil d'Aveiro, o exemplo apontado não é de recear.

Nos 17 Concelhos de que se compõe o nosso Districto, que é dos mais belos do Paiz, Espinho é, sem duvida (e nesta afirmação não podemos ser acusados de excesso de bairrismo) uma joia que, nos ultimos anos tem imposto o seu valor, mercê de se sentir quasi liberta duma insignificante, mas pernicioso, fauna de elementos que, collocando-se acima dos sagrados interesses gerais, durante muito tempo, ofoscaram o seu brilho.

Sentimo-nos, por isso, no indeclinavel dever de, dentro do nosso programa regionalista, apelar para o espirito de Justiça de Sua Excelencia o senhor Major Gaspar Ferreira, para que norteando a sua acção pelos mais justiceiros ditames, jamaes se deixe abalar na sua opinião, pelos processos videirinhos desses elementos, que costumam aproveitar todas as oportunidades para procurarem lançar a confusão onde existe a lucidez.

Espinho quer continuar a ter paz e progresso: esse progresso e essa paz, pode manter-lh'a a Justiça na sua maxima expressão.

Do novo e ilustre Governador Civil d'Aveiro, Espinho, por intermedio do nosso Jornal, órgão regionalista desta terra, outra cousa não deseja.

Dr. Artur Gonçalves da Silveira

A S. Ex.^a o Snr. Dr. Artur Gonçalves da Silveira, distinto official do Exercito, que foi durante mais de dois anos, ilustre Governador Civil de Aveiro, apresenta o JORNAL de ESPINHO os seus cumprimentos, e as suas felicitações, pelo elevado equilibrio e pela atil actuação que desenvolveu enquanto presidia aos destinos do nosso Districto.

Sempre os mesmos processos...

Em Dezembro de 1932, ou seja alguns meses antes do movimento do 28 de Maio, o Snr. Manuel Joaquim Simões Pedro, cuja côr politica é aquella que supõe mais conveniente aos seus inconfessáveis interesses, fez ingressar no partido democratico alguns do seu bando (Antonio Claudino de Moraes, João Alves d' Oliveira, Joaquim Pinheiro).

O Snr. Manuel Joaquim pretende agora fazer ingressar na União Nacional, alguns daqueles seus apaniguados que ainda nos acontecimentos de 1 de Maio do ano passado, *provaram o seu amor á situação*, como consta do respectivo processo levantado pelo o Comandante das policias do Districto e confirmado pelo tenente Basilio que especialmente veio a Espinho para esse fim.

Sempre os mesmos processos... ao serviço das mesmas intenções...

O JOGO

instrumento de certo JOGO...

Pretende-se lançar, em forma de labéo, sobre a actual Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho, que está *simpatisante* da Empresa do Jogo (com um grande J)!

É onde esses *cabes* pretendem ver um labéo, nós vemos uma qualidade, sim! E dizemos qualidade porque, se tal simpatia existir, uma vez que a Empresa, quanto a impostos, fiscalização plantas, etc., etc., apenas se tem de entender com o Terreiro do Paço, não necessita esperar *favores* da Camara. Logo, portanto, toda a simpatia que lhe dispensem, impê-a a concorrer, com os elementos officiais locais, em quaisquer grandes empreendimentos, como tantas vezes tem acontecido do que só resulta, como se compreende, beneficio para a nossa terra.

... A não ser que os taes *cabes* julguem que a Camara faz *favores* não abrindo, como a anterior Comissão Administrativa já fez, valas á volta do Casino ou outras tropelias, para ser agradavel ao Sr. Manuel Joaquim e à C.^a

Ou, (quem sabe?) por não ter havido outra sindicancia como a que já foi pedida... com os conhecidos resultados, honrosos inteiramente, para a Empresa.

Compram-se

A 100\$00, colecções do nosso Jornal. Trata-se na Tipografia Moreira em Espinho

POR ESPINHO

ABAIXO A MASCARA!

Numa folha *ad hoc* creada e mantida, os apaniguados de Manuel Joaquim Simões Pedro reeditam contra a empresa «Espinho-Praia» a grande offensiva que já em tempos haviam tentado, com folha no Porto e pesado reforço de manifestos e passquins caluniosos e grosseiros, mas sem resultado.

Como sempre, na prosa deles abundam os insultos e a confusão propositada;—faltam, porem, os argumentos e as provas.

Mas vejamos se dêsse trapalhão fogo de vista para...cegos, conseguimos sacar concretamente as acusações que fazem á Empresa.

Vamos por partes.

Dizem que a Empresa se julga dona de Espinho e faz «tropelias e expolições». Decerto, enganaram-se no endereço. Em vez de «Empresa» queriam, sem duvida, dizer «Manuel Joaquim Simões Pedro». Ele e os seus amigos é que, de facto, foram, e *pretendem voltar a ser*, donos de Espinho.

Mas a Empresa! Quais são as suas tropelias e expolições? Porque as não apontam concretamente? É dona de Espinho porque?

O cimento que usa na construção do seu hotel não consta que seja roubado aos paredões...

Dona porque?

Que favores tem recebido ou solicitado?

Porque não falam concreta, clara e precisamente, como nós fazemos quando acusamos o seu patrão?

Favores?

A Empresa tem, é certo, o apoio de todo o povo de Espinho e o apoio das pessoas de categoria desta terra ou que a ela vêm—o apoio dos titulares, comandantes da policia, ex-administradores do concelho, militares, medicos, advogados, etc. de que fala o relatório da sindicancia de 1929.

Mas apoio moral e justo—que se não traduz em favores.

Favores têm os *aniguinhos* do Manuel Joaquim prestado a este—quando os deixam subir ás posições donde os podem fazer. Foi ao Manuel Joaquim e não á Empresa que os do bando *venderam* os terrenos da beira-mar—a cujo proposito foi dado aquele accordo lavrado em termos tais que se eles tivessem sombra de vergonha não mais se atreveriam a apafecer em Espinho.

A Empresa, essa, não tem comprado de tais terrenos, antes tem feito por Espinho muito mais do que aquilo a que era obrigada. Já provámos com a lei na mão, no passado numero, que, se a Empresa Espinho-Praia não houvesse concorrido, Espinho não seria hoje zona de jogo.

Os beneficios da Empresa a Espinho foram provados e reconhecidos na sindicancia áquela feita em 1929, como mostrámos pelos extratos do relatório da mesma sindicancia publicados no numero anterior deste jornal. E depois de 1929 esses beneficios só tem aumentado.

Que fizeram por Espinho Manuel Joaquim e os seus apaniguados, esses que gritam agora?

Nada, absolutamente nada.

Quem construiu o coreto e as retretes, foram eles? Quem contribuiu largamente para o monumento aos Mortos da Guerra e o ajardinamento do largo, foram eles?

Quem deu o necessario para tornar possível a existencia dum Campo de Aviação em Espinho, foram eles?

Quem continua a dispender contos e contos de reis para que aquele Campo se torne o primeiro do Norte, dando a Espinho um logar de destaque, são eles?

Quem fez as festas a Sant' Iago ha 3 anos, foram eles?

Quem tem generosamente dado fundos e ajuda por todas as formas para todas as festas, são eles?

(Continua na 2.a pagina)

POR ESPINHO

ABAIXO A MASCARA!

(Continuação da 1.ª pagina)

Quem os deu para as ultimas? Foram eles?

Quem dá trabalho a operarios, são eles?

Quem concorreu para as obras da igreja? Quem faz largamente beneficência? Quem é procurado, e encontrado, quando se trata de qualquer iniciativa benéfica para Espinho, são eles?

Quem fez substituir na Assembleia o «saudosos» matraquear do piano por uma orquestra? Quem trouxe a Espinho a comodidade das cadeiras nas esplanadas? Foram eles? Que o digam os banhistas.

* * *

Outra caluniazita, a de que a Empresa não tem o seu capital realizado, é velha, sédica,—e já não pega. A Empresa provou exuberantemente por mais de uma vez que essa acusação é falsa; isso mesmo se dá por demonstrado, documental e irrefutavelmente, na sindicancia,

* * *

Quanto á afirmação de que a Empresa está fora da lei por não construir um Hotel e um Teatro-Cinema é curiosa... Começa a ser interessante porque os *acusadores* inocentemente se esquecem de falar no Casino, que a Empresa tem obrigação de construir. E com esta diferença: o Hotel é propriedade da Empresa—e o Casino é para entregar ao Estado.

Esqueceram-se de falar no Casino—eles que conhecem tão bem a lei... E esqueceram-se também de que o Teatro-Cinema deve fazer parte integrante do mesmo Casino.

Mas deixemo-los na sua amnésia que supõem ninguem perceber.

Como já aqui foi afirmado, como é claro, a Empresa tem de construir um Hotel e um Casino com Teatro-Cinema no prazo de 3 anos mas a contar da data em que tomar posse dos prédios expropriandos.

Isto é o que é legal—e logico. O contrario seria absurdo. Os dados da questão são os seguintes:

- 1) a Empresa deve construir esses edificios;
- 2) o Governo, pelo organismo competente que é o Conselho de Administração dos Jogos, indicou o local onde eles devem ser levantados;
- 3) o Estado comprometeu-se (e nem podia ser doutra maneira) a fornecer os meios para o cumprimento dessas obrigações (expropriações por utilidade publica)—e tal vem expressamente na lei (art.º 24.º do Decreto 14643);

Logo:

4) a Empresa não pode construir, nem é obrigada a construir, enquanto as expropriações não estiverem efectivadas—os prédios na posse da Empresa.

Isto é claro como agua.

Mas Manuel Joaquim e os seus entendem: a) que a Empresa deve construir e, decerto, onde tem de construir; b) que não deve expropriar; c) que o proprietario tem o direito de não vender ou só vender pelo preço que lhe pareça (neste caso... 2.400 contos!) A Empresa não dá os 2.400 contos?

Então está fóra da lei!

E isto também é claro...

Mas estes senhores suporão que o mundo só é composto de imbecis?

Ora, apesar de ser esta a situação; apesar da Empresa não ter ainda a posse definitiva dos prédios expropriandos; ela tem mostrado a maior boa vontade em construir. A prova é que, no pouco tempo que teve posse do da Assembleia, logo construiu o hall e fez obras de consolidação. E vem construindo o Hotel—sem nenhuma obrigação.

Isto não dizem eles. Como não dizem que a culpa da demora nas construções é só do Manuel Joaquim, que tem usado de toda a chicaneria, que, mercê da cumplicidade do seu bando, chegou a utilizar a força publica contra decisões judiciais, a promover disturbios, etc., na mira de retardar os processos até... á vinda do *revirálho*.

* * *

Mas a empresa também é culpada, dizem, da dissidencia completa e crise de amisade» que existem em Espinho.

«Dissidencia completa e crise de amisade» é coisa que só eles vêm.

Espinho vive em paz e trabalha. A parte de Espinho existe um Manuel Joaquim com meia duzia de acólitos que insultam e intrigam; mas ninguem já lhes dá ouvidos. Simplesmente o

Madame Sá Azeredo

Encontra-se há já alguns dias encomodada de saúde a Ex.^{ma} Snr.^a D. Beatriz Sá Azeredo, Esposa do nosso presado amigo e assinante Ex.^{mo} Snr. Dr. Manuel Sá Azeredo.

Desejamos um pronto restabelecimento.

Assembleia de Espinho

Tem sido muito concorrido, pela nossa melhor sociedade e distinta colonia balnear, os bailes da Assembleia cujos salões, onde se faz ouvir um esplendido jazz, foram abertos em 15 do corrente.

Agradecemos o cartão de ingresso que nos foi enviado.

«Jornal de Espinho» deu-se á tarefa de os desmascarar. E' a isto que eles chamam dissidencia? Se é, então tenham paciência mas a dissidencia vem de longe; já há 14 anos Manoel Joaquim era tido por pessoa nefasta á terra—por «infamissimo pulha», segundo se diz num artigo da «Gazeta de Espinho» reproduzido no nosso numero passado.

Não há outra *dissidencia* que não seja esta: Manuel Joaquim e o seu bando vão sendo sucessivamente condenados por todas as suas poucas vergonhas.

Simplesmente chamar a isto «dissidencia e falta de amisade» é o mesmo que chamar mandarim a um chapeu. *Allá ellos* com o seu novo dicionario.

* * *

Agora vamos explicar aos leitores o porquê desta offensiva.

Manuel Joaquim foi já dono e senhor de Espinho (éle sim). Dispoz da Camara e das autoridades; dispoz do comercio porque a qualidade de agente de bancos lhe dava uma arma terrivel. Com este poder Manuel Joaquim pôde construir a casa com as pedras do paredão; comprar á Camara por dez reis de mel coado terrenos que aquela não podia vender-lhe porque não eram seus; praticar a usura; exercer clandestinamente a industria bancaria; deixar de pagar ao Estado os impostos devidos; usar da força publica para assaltar o Casino e para se opôr ao cumprimento de mandatos judiciais, etc. etc.

Mas Espinho reagiu. E a bambochata acabou-se.

Desfizeram-lhe a *ne jociata* dos terrenos; não mais lhe permitiram servir-se da força; foi condenado em multa e obrigado a liquidar os *negocios* bancarios; os incautos depositantes acorreram a levantar o seu dinheiro; vê-se prestes a pagar pesadissima multa por fraude á Fazenda Nacional.

Manoel Joaquim agoniza.

E então, no extertor, tenta um arranco final. E vem a grande offensiva, para a realização do seu plano.

O qual consiste, por um lado em apropriar-se da Camara e das funções de autoridade; por outro, em derruçar a Empresa Espinh. Praia. Se o golpe acc. tasse, Manoel Joaquim com o seu grupelho obteria a concessão do jogo, para si ou para a sua Camara. Seria então facil vender o pardieiro da Assembleia pelos tais 2.400 contos (!). E, como Manoel Joaquim e o seu grupelho não querem saber de Espinho para nada mais que não seja o interesse pessoal, os lucros do jogo iriam, não para melhoramentos, festas e beneficencia como agora, mas para o bolso.

E, com os amigos nos poleiros locais, Manoel Joaquim trataria de abafar a historia dos impostos, de *recuperar* os terrenos, de construir mais casas com os cubos dos paredões, etc.

Morria Espinhó. Mas salvava-se o Manoel Joaquim.

O plano está bem desenhado. Somente Manoel Joaquim, habituado aos velhos tempos da sua senhoria de barão e cutelo, esqueceu-se de contar com, uma *pequena coisa*: Espinho.

E Espinho, com a consciencia plena do que é e do que vale, grita a Manoel Joaquim:—Não quero!

E Espinho saberá desfazer junto dos poderes publicos a cabala urdida pelo Manoel Joaquim.

Por nós, para quem Espinho está acima de tudo, temos como dever sagrado arrancar a máscara a Manoel Joaquim e á C.^a.

Vamos, senhores das negociatas—abaixo as máscaras!

Falem claro. Confessem qual é o vosso plano. Digam o que querem. Espinho lhes responderá.

A. J.

Falecimento

D. Ana Monteiro Guimarães

Em 15 do corrente, faleceu no Porto, a Snr.^a D. Ana Monteiro Guimarães, mãe do Snr. Luiz Monteiro Guimarães, e das Snr.^{as} D. Madalena Monteiro Guimarães e D. Isabel Monteiro dos Santos e sogra do nosso amigo e brioso official de Infantaria 18, Tenente Adelino dos Santos, vereador da Camara Municipal de Espinho, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Uma transcrição de "A VOZ" de quinta-feira passada: Coisas nossas...

AVEIRO, 16—Causou aqui estranheza o boato de que ia ser substituída a Comissão Administrativa do Municipio de Espinho, risonha e progressiva vila deste nosso districto, e onde um certo grupelho estruturalmente inimigo da Ditadura consegue impor-se, não sabemos como.

A actual Comissão Administrativa do concelho de Espinho goza das maiores simpatias entre a população local, pois a ella se devem algumas iniciativas interessantes que têm elevado o nome da mesma vila como privilegiada terra de turismo. Ainda há pouco a organização do Campeonato Mundial de Bilhar que aquella entidade promoveu em Espinho, ao lado da respectiva Comissão de Iniciativa e Turismo, veio provar o espirito desempoeirado, patriótico e progressivo que anima os seus membros. Contudo, ha quem pretenda, num trabalho traiçoeiro, de insidia e de inveja, assaltar a gerencia dos destinos daquele concelho para satisfação do seu odio á Ditadura, da sua ansia incomensuravel de delapidar o erario municipal e apoderar-se daquilo que só ao Estado pertence, em seu proveito exclusivo. Esse grupelho facinoroso a que acima nos referimos foi em tempos justamente banido de lugares de confiança do Governo por ter chegado á pratica dos maiores desmandos e escandalosas negociatas. Tem a maneja-lo na sombra não é segredo para ninguem, um tal Manuel Joaquim Simões Pedro; videirinho sem escrupulos, perverso e traidor por motivos de varia ordem, que ultimamente foi condenado no pagamento de uma pesada multa em consequencia de exercer ilegalmente o comercio bancario, pelo que até foi intimado por despacho do sr. ministro das Finanças a repôr os depositos á ordem e a prazo que alguns incautos lhe haviam confiado e com os quais ele abusiva e criminosamente andava fazendo os seus negocios particulares.

Este *banqueiro* desonesto costuma adoptar nas suas negociatas a firma Antonio Sereno & C.^a, que já há anos deixou de existir e que o mesmo ilegalmente ut' lisa ainda para os seus escandalosos manejos.

Tudo quanto dizemos aqui tem já sido repetido na imprensa e são factos indestrutíveis. E para prova vejamos o *Diario da Manhã*, do dia 11 do corrente, que insere a seguinte local:

«Estava a tratar-se, como informámos ontem, da confecção do programa destas festas, promovidas pelas entidades officiais apoiadas por elementos que

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Henriques & Léon L.^{da}



Fábrica de Artigos de Celuloide

ESPINHO
Portugal

TIPOGRAFIA MOREIRA

Rua 21 N.º 468
ESPINHO

Impressão de gravuras a cores, Jornais, Revistas, Livros, Cartões de Visita, etc. Trabalhos comerciais em todos os géneros, com a maxima rapidez

Cimento "Tejo,"

Novo fabrico

Em forno rotativo
Alta resistencia
Presas rapida

O melhor cimento do mercado

REVENDEDOR

JOSÉ RODRIGUES CAPELA

Ponte d'Anta—ESPINHO

PENSÃO DO PORTO DE

José Monteiro de Lima
AVENIDA 8 ESP. R. 25
CONFORTO, HIGIENE—MODICIDADE DE PREÇOS
Aberta todo o Ano

Barbearia

APOLINARIO

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

Desenhos de Construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

DEPOSITO DE FRUCTAS

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho. Legumes das melhores procedencias.

Rua 18 (Esquina da rua 23)

—ESPINHO—

CASA ANGELICA

MODAS E MIUDEZAS

Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & F.^o
Suce.

Rua Bandeira Coelho, 207

COLEGIO DOS CARVALHOS

Pavilhão de S. Luiz (Praia de Espinho)

Curso Primario, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre Educação Moral Catolica

Colegio de estação maritima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar, Alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS Á DIRECÇÃO

União Commercial d'Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados de BRANDAO GOMES & C.^a
J. LUIZ TEIXEIRA
409, RUA BANDEIRA COELHO 421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira.

Especialidade em azeite, chá e café

Externato Eça de Queiroz

CURSOS DE FERIAS

Por Professores Diplomados

RUA 22

DIRECTOR: ARTUR FARIA

ESPINHO

Consultorio Dentario

Telefone 258
DIRECÇÃO CLINICA

Dr. A. S. Moraes Sarmento Romanoff Salvini

pela Faculdade medicina do Porto
DIRECÇÃO TÉCNICA

OTTO KOCH dentista formado na Alemanha e Argentina ESPECIALISADO EM PRÓTESE DENTARIA

Rua 31 de Janeiro, 250—PORTO

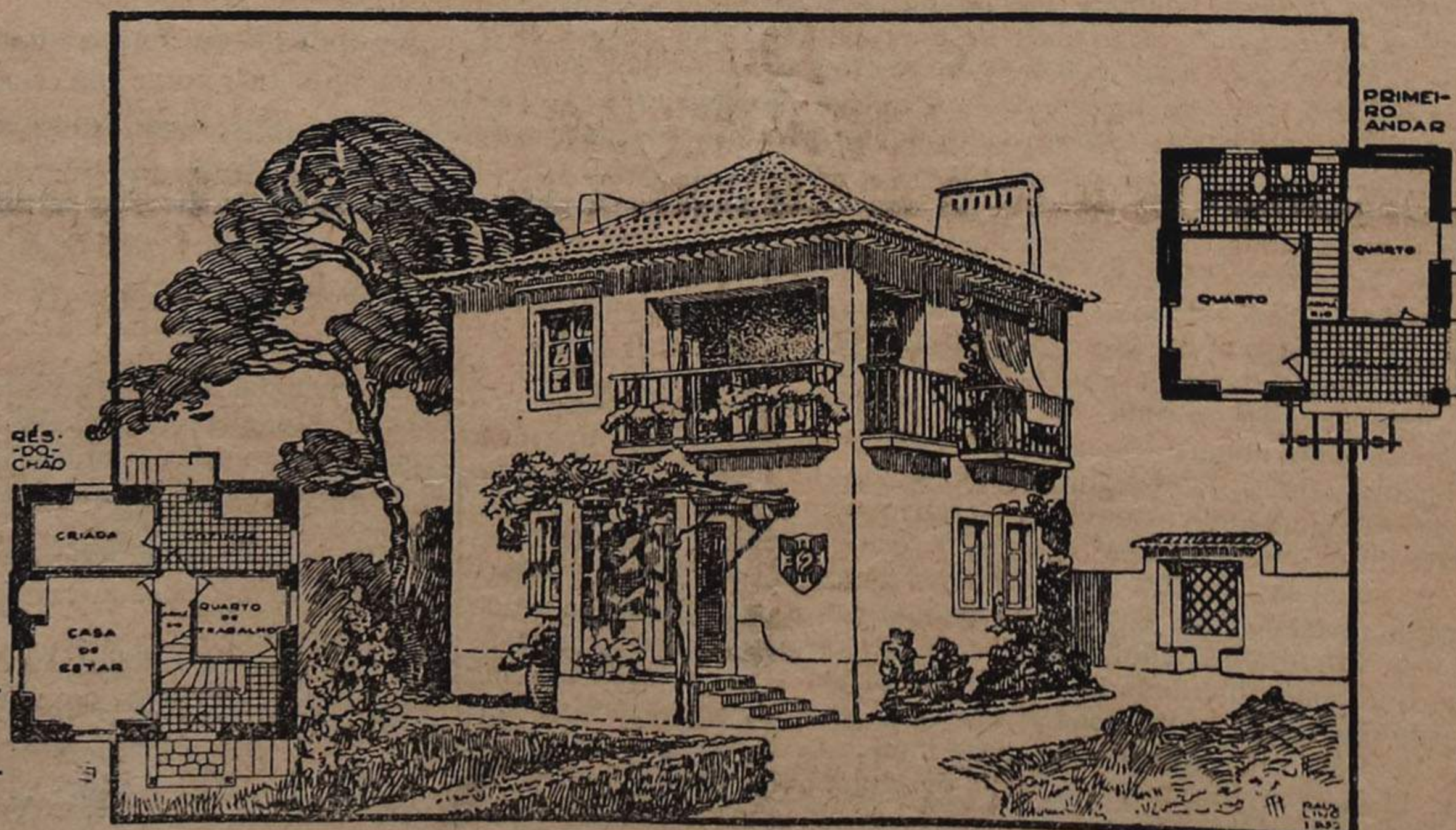
SORTEIOS CONTINUOS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Entre os consumidores das grandes marcas de fosforos

PORTUGUESES
FAMILIA
ANTONINOS
VENCEDORES
ILHEUS

Sorteios seguidos pela ultima lotaria de cada mês da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

A troca das etiquetas por senhas dos sorteios é feita em Lisboa, Rua Garrett, 62 2.º; Porto Av. dos Aliados, 91.º e nos Agencias da Fosforeira em todos os Concelhos.



Bastam 100 etiquetas,

iguais ou diferentes (3 de fosforos «Familia» contam-se por 5), para habilitar aos Sorteios Mensais de valiosos brindes.

Deve guardar-se as proprias senhas não premiadas, pois habilitarão a obter onte se deseje, por sorteio especial, a realizar já este ano, a construção de

Uma casa em estilo

português

(Projecto de Raul Lino)

Primeira casa da serie off-ecida aos seus consumidores pela

FOSFORERA

PORTUGUESA

○ Fosforo que ri...

Dá uma LIBRA de OIRO e uma PENSÃO PARA TODA A VIDA